



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estrutura fatorial de um instrumento para medir interesses vocacionais conforme o modelo hexagonal de Holland
Autor	RODRIGO HAAS BUENO
Orientador	MARCO ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA

Título: Estrutura fatorial de um instrumento para medir interesses vocacionais conforme o modelo hexagonal de Holland

Autor: Rodrigo Haas Bueno

Orientador: Marco Antônio Pereira Teixeira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este estudo propõe a adaptação ao português brasileiro do O*NET Interest Profiler - Short Form (Perfil de Interesses O*NET Forma Reduzida), um instrumento que avalia interesses vocacionais de acordo com o modelo tipológico de John Holland. A teoria de Holland mapeia seis principais dimensões de interesses vocacionais, consideradas como sendo expressões tanto da personalidade quanto dos próprios ambientes de trabalho. De acordo com o modelo de Holland, uma escolha vocacional ótima resulta de uma combinação de características individuais com as características dos ambientes de trabalho. A teoria postula seis grandes dimensões de interesses vocacionais e de ambientes de trabalho: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (as iniciais de cada uma destas dimensões formam uma sigla pela qual o modelo também é conhecido: RIASEC). Segundo a teoria, as pessoas buscam ambientes nos quais podem exercer suas habilidades, expressar suas atitudes e valores e assumir papéis e problemas congruentes com seus interesses. Por isso, contar com instrumentos que avaliem os interesses vocacionais é muito útil no campo da orientação profissional, pois pode auxiliar os indivíduos que buscam orientação a refletirem sobre suas características e assim tomarem melhores decisões. O objetivo deste estudo, ainda em andamento, é adaptar ao português brasileiro o Perfil de Interesses O*NET Forma Reduzida [O*NET Interest Profiler - Short Form] e obter evidências de validade e fidedignidade em uma amostra de universitários. Espera-se que seja possível identificar no conjunto dos itens do instrumento as seis dimensões originalmente propostas. Participaram do estudo, até o momento, 200 estudantes universitários (71,5% mulheres) de diferentes cursos, com média de idade de 21,0 anos. A versão inicial do instrumento adaptado contou com 112 itens distribuídos entre as seis dimensões. Sucessivas análises fatoriais de eixos principais foram realizadas a fim de selecionar os itens que apresentassem uma solução fatorial satisfatória, ou seja, seis fatores representando as dimensões do modelo RIASEC. Estas análises permitiram chegar a um conjunto reduzido de 48 itens, sendo 8 por dimensão. A análise que apresentou melhor solução apresentou 10 fatores com autovalores maiores do que 1, mas apenas seis foram retidos para rotação (oblíqua), conforme previsão teórica e sugerido pelo gráfico de *scree* (estes fatores explicaram 51,4% da variação total). O índice KMO obtido foi satisfatório (0,83) e o teste de Bartlett significativo. Em geral, as cargas fatoriais mostraram-se de acordo com as expectativas (cargas maiores do que 0,30 apenas no fator esperado). Os índices de consistência interna observados (alpha de Cronbach) foram os seguintes: 0,86 (Realista), 0,88 (Investigativo), 0,90 (Artístico), 0,87 (Social), 0,82 (Empreendedor) e 0,87 (Convencional). Estes resultados fornecem evidências preliminares de validade de construto para o instrumento, pelo menos no que se refere à sua dimensionalidade. Além disso, a consistência interna observada nas escalas sugere tratar-se um instrumento fidedigno. Espera-se que, com o aumento da amostra, o padrão geral dos resultados não se modifique substancialmente, e que se possa contar futuramente com um instrumento útil para pesquisa e intervenção em orientação profissional.